

 GALERIA
 EDUARDO FERNANDES

ANA AMÉLIA GENIOLI 1965. São Paulo, Brasil

A trajetória de Ana Amélia Genioli se inicia no começo da década de 1990. O papel e a fotografia são utilizados como suporte para sua complexa investigação que revela, em seu universo estético, temas como reflexo, movimento, corpo, fluidez e transparência. A obra Código Derramado (2016), exemplar de sua poética, captura a fluidez e movimento da água sobre a materialidade do texto do primeiro código de lei, promulgado nos anos 1930, que regula e categoriza os tipos de ocorrência de água no território brasileiro.

Na Galeria Eduardo Fernandes a artista participa de exposições coletivas em 2006, 2011 e 2015. Suas exposições individuais na galeria foram Per.médio, Per.tinência, Pe.ái, Entre um Passo e Outro, em 2006, e Inventando Corpos em 2009.

Em São Paulo, expõe no MASP, Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP), Museu Brasileiro da Escultura-MuBE, Paço das Artes, SESC-Paulista, Espaço Cultural Porto Seguro, e Itaú Galeria. Em Paris, expõe na Galerie Sycomore Art. Suas obras fazem parte dos acervos da Fundação Padre Anchieta e do SESC.

Ana Amélia Genioli estudou Arquitetura e Urbanismo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e é mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela mesma universidade. Complementa sua formação frequentando aulas no atelier de Carlos Fajardo, com Ana Maria Tavares no MuBE, e em cursos de História da Arte ministrados por Rodrigo Naves e Ronaldo Brito. Publica o livro Identidades, a produção da diferença na Arte Contemporânea pela editora Intermeios, em 2014.



4595
ANA AMÉLIA GENIOLI
Rosas ao Vento II 2022
Monotipia, desenho e pintura sobre papel
3x(152x108cm)



4619

ANA AMÉLIA GENIOLI

Ritornelo I - Série: Ritornelos 2022

Monotipia, serigrafia, lápis e pintura sobre papel Fabriano L4 - Moldura tipo caixa em cor cinza claro

6x (84x64cm) | 168x192cm

ARTURO GAMERO 1980. Santo André, São Paulo, Brasil

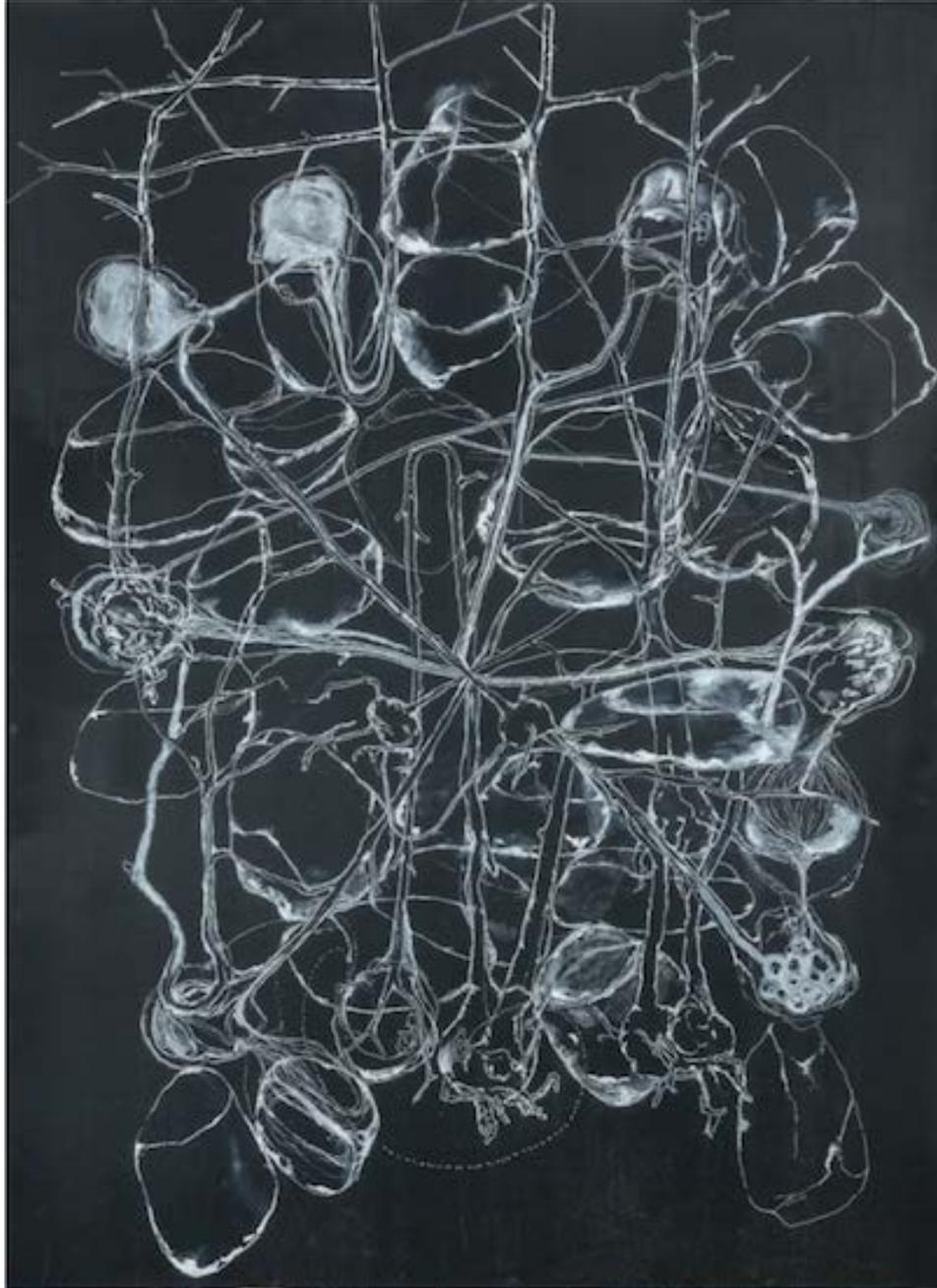
A prática artística de Arturo Gamero fundamenta seu interesse na crueza presente no ato de desenhar, que confronta estrutura, gesto e forma. Suas investigações a respeito do corpo e do signo linguístico se manifestam em diferentes suportes, como a gravura, o desenho e a escultura, que eventualmente se compõem em instalações.

Na exposição individual intitulada Primeiro Ato, realizada na Oficina Cultural Oswald de Andrade em 2016, Gamero apresenta 60 obras, resultado de sua residência artística no Instituto Acácia (SP), no ano anterior.

Participa da exposição coletiva Entre um Passo e Outro, realizada na Galeria Eduardo Fernandes em 2017. No mesmo ano, vence a 25ª edição do Projeto Nascente – Artes Visuais, organizado pela Universidade de São Paulo (USP). Em 2018 a Galeria Eduardo Fernandes realiza Como Tatuado um Espírito, sua primeira mostra individual.

Expôs em São Paulo no Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP), no SESC-Pinheiros e na Oficina Cultural Oswald de Andrade. Também suas obras puderam ser apreciadas no Museu de Arte de Ribeirão Preto-MARP.

Formado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) em 2013, obtém título de mestre em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicações e Arte (ECA-USP) em 2017, orientado pelo reconhecido gravurista Cláudio Mubarac. Publica FAVOS, livro de sua autoria com poesia em prosa, pela Editora Lumme em 2013.



3910
ARTURO GAMERO
Pedras, galhos, cabeças, ar, luz 2018
Desenho sobre madeira
220x160cm

CLAUDIA MELLI 1966. São Paulo, Brasil

Claudia Melli utiliza em sua produção o vidro como suporte para sua delicada poética, na fronteira entre o desenho, a pintura e a imagem fotográfica apenas como referencia. A artista enfrenta os limites da percepção ao desarticular os procedimentos de técnicas e temas clássicos – como a paisagem para a construção de cenas repletas de ausência, esvaziadas de tempo.

Sua obra discutem o enquadramento, luz e questão da autenticidade das imagens.

A exposição individual no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 2015, reuniu sob a curadoria de Luiz Camillo Osorio, uma síntese de sua trajetória artística organizada em cinco séries distintas.

Em 2009 na Galeria Eduardo Fernandes exibiu obras suas na exposição coletiva Três Atos, Três Artistas com a curadoria de Paulo Mayada. Nos anos seguintes realiza as exposições individuais: "Tudo na vida é um país estrangeiro," em 2011, Em 2015 a exposição " E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música" , e em 2018 " Revoadas "

Seus trabalhos foram expostos em instituições, museus e galerias, como o Centro Cultural Correios, Casa França Brasil, Museu da República, Parque Lage , Galeria Durex. , Galeria HAP , Anita Schwatz Galeria de Arte . Suas obras fazem parte de coleções como as do Banco Espírito Santo, Brazil Golden Art – BGA Fund, Heitor Martins e Fernanda Feitosa , da Coleção Gilberto Chateaubriand , Coleção Andrea e Jose Olimpio Pereira , Coleção Luiz Pastore , Coleção Eduardo Teixeira , Coleção Cleusa Garfunkel , Coleção Dulce e Joao Carlos Figueiredo Ferraz entre outras também importantes .

Suas Obras estão publicadas em dois livros do MAM e do Instituto Figueiredo Ferraz .

Claudia Melli fez sua formação artística durante os anos 90 pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage



4613
CLAUDIA MELLI
378 - sem título 2022
Acrílica Sobre Papel 300g
143x131cm



4614
CLAUDIA MELLI
379 - sem título 2022
Acrílica Sobre Papel 300g
143x131cm



4615
CLAUDIA MELLI
380 - sem título 2022
Acrílica Sobre Papel 300g
143x131cm

DAISY XAVIER 1952. Rio de Janeiro, Brasil

A forte carga poética presente nas obras de Daisy Xavier discutem o corpo como um lugar de zonas permeáveis. Em seus desenhos, fotos, vídeos, pinturas e instalações, a água e a rede são apresentados como elementos recorrentes que criam campos intercambiáveis, em constante mutação.

No Paço Imperial no Rio de Janeiro em 2006, realiza um panorama de sua trajetória com mais de 70 obras na mostra Pequenas Gravidades. Depois da exposição individual no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2011, o livro Daisy Xavier: Último Azul, publicado pela Editora Barléus, foi lançado no stand da Galeria Eduardo Fernandes na SP-Arte em 2012. A galeria realiza ainda em 2011 a mostra individual Para medir um mar, e a artista também participa das exposições coletivas Fluidez do Líquido ao Sólido em 2014, Plural em 2015, e A Natureza Muda de Lugar em 2017.

No Brasil Daisy Xavier expôs em mostras no Museu de Arte Moderna de Salvador e no Centro Cultural CEMIG em Belo Horizonte. Participou no Rio de Janeiro de exposições no Museu de Arte Moderna, no Museu Nacional de Belas Artes, no Centro Cultural Banco do Brasil, na Galeria da Funarte, Galeria de Arte IBEU, na Caixa Econômica, no Centro Cultural Telemar, Oi Futuro, e no Parque Lage. Em São Paulo apresenta suas obras no Itaú Cultural, no Instituto Tomie Ohtake e no Sesc Pinheiros. Expõe nas galerias Florência Loewenthal (Santiago, Chile) e LOKAL 30 (Varsóvia, Polônia) e no Centro Cultural Recoleta (Buenos Aires). Participou da V Bienal do Mercosul (Porto Alegre).

Daisy Xavier é doutora em Psicologia e Psicanálise. Estudou História da Arte com Paulo Sergio Duarte, escultura com Nelson Felix e pintura com Milton Machado e Daniel Senise. Apresentou sua primeira individual no Centro Cultural Brasil-Colômbia em Bogotá em 1992, e foi indicada ao renomado Prêmio Pipa em 2010.



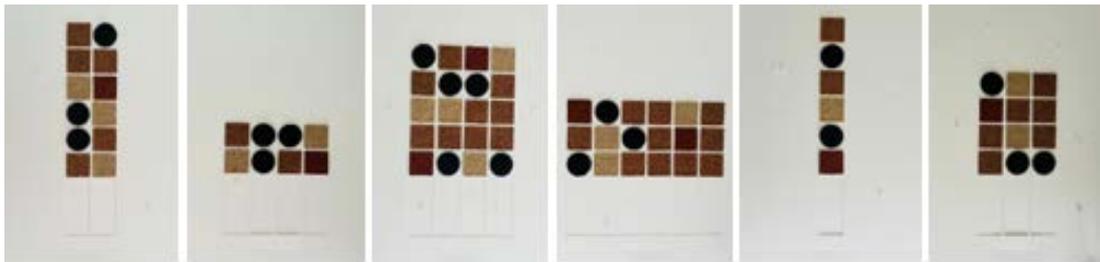
4601
DAISY XAVIER
Escultura 2022
Metal e rede de metal
aproximadamente 130x300cm

EDGAR RACY 1963. São Paulo, Brasil

URBANA é o nome da individual de Edgar Racy realizada em 2018 na Galeria Eduardo Fernandes. Nas obras apresentadas nessa exposição o material residual da produção industrial, ao expressar sua literalidade, provoca reflexão sobre a memória dos objetos inseridos no cotidiano da vida urbana por meio do binômio reaproveitamento-acúmulo.

Em 2017 o artista participa na exposição coletiva Entre um passo e Outro realizada pela Galeria Eduardo Fernandes. Em São Paulo suas obras foram expostas na 22ª edição da conceituada mostra Panorama da Arte Atual Brasileira do Museu de Arte Moderna (MAM), no Centro Cultural São Paulo, no Paço das Artes, no Museu de Arte Contemporânea e na Funarte. Também expôs na Funarte do Rio de Janeiro e no Palácio das Artes em Belo Horizonte, onde algumas de suas obras fazem parte do acervo.

Edgar Racy constrói as bases de sua formação artística estudando desenho e pintura com Carlos Fajardo, história da arte com Rodrigo Naves e filosofia com Rogério da Costa. Frequenta também o Núcleo de Acompanhamento de Artistas, oferecido pela Oficina Cultural Oswald de Andrade, e o curso Imagem na Arte Contemporânea com Tiago Mesquita.



4617
EDGAR RACY
Devastar #6 2020
Aglutinante sobre papel cartão
6x (56x38cm)



4636
EDGAR RACY
19 Via Fondazza 2022
Carvão e tijolo sobre tela de alumínio
6x (50x50cm) | 150x100cm



4637
EDGAR RACY
29 Via Fondazza 2022
Carvão e tijolo sobre tela de alumínio
6x (50x50cm) | 150x100cm

FERNANDO ARIAS 1963. Armenia, Quindío, Colômbia

O artista colombiano Fernando Arias investiga a condição humana em diversos contextos. Entre seus temas recorrentes estão os conflitos socioambientais e questões de identidade, sexualidade e religião. Utiliza diversas mídias como escultura, vídeo, fotografia e instalações.

Em 1994 recebeu o Prêmio Nacional de Arte da Colômbia e em 1999 representou seu país na 48ª edição da Bienal de Veneza. Recebeu ainda prêmios da Prince Claus Foundation, Hivos Fund Award, London Printworks Trust Award e do Scottish Arts Council Award, entre outros.

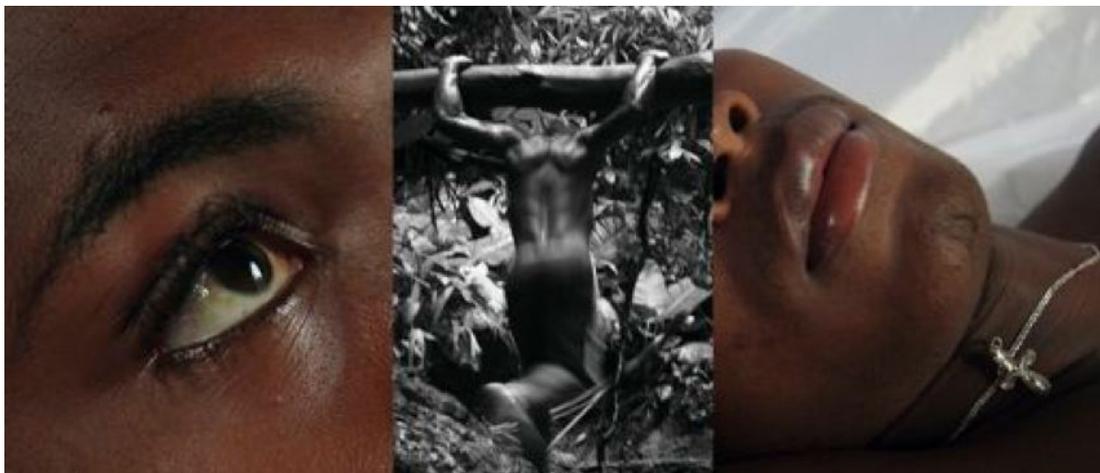
Entre as exposições que participou destacam-se a 3ª e a 5ª Bienal de Bogotá, a 5ª e 8ª Bienal de Havana, a 1ª Bienal de Tirana na Albânia, a 2ª Bienal do Mercosul, a 9ª Bienal de Fotografia de Houston (EUA), a 8ª e a 9ª Bienal de Cuenca no Equador, a 1ª Bienal do Vento Sul em Curitiba, a FotoBienal MASP-SP e Frestas, a 1ª Trienal de Artes do SESC-Sorocaba.

A Galeria Eduardo Fernandes realizou as mostras individuais do artista: Humanos Direitos (2008), Srinagar Kashmir (2012) e A Certeza Esta In (2016).

Seus filmes participaram em diversos festivais de cinema, como o First Latin American & Caribbean Video Festival, o Oberhausen International Short Film Festival e o Queer Cinema: Today and Yesterday, no MoMA em Nova Iorque.

Suas obras fazem parte de inúmeras coleções tais como as do Museo Nacional de Colômbia, Daros Latinamerica, Victoria and Albert Museum-Londres, Museu de Arte Moderna de Bogotá, Universidade de Essex (UK), Museum of Contemporary Art de San Diego, Vancouver Art Gallery, Banco de la República, na Colômbia, além de coleções privadas no Canadá, Inglaterra, França, Brasil e Colômbia.

Fernando Arias estudou Publicidade na Universidad Jorge Tadeo Lozano, em Bogotá, e Design Gráfico em Londres. O artista desenvolve projetos interdisciplinares em sua fundação Más Arte Más Acción, um sistema de residências que se converteram em uma plataforma de criação para artistas em colaboração com a comunidade local, em Nuquí, uma pequena cidade na costa ocidental da Colômbia.



1353
FERNANDO ARIAS
Néne 2013
Fotografia sobre papel HP professional Satin Photo, Triptico
Edição: 6
2x (120x100cm) e 1x (120x80cm)



2224
FERNANDO ARIAS
A Certeza esta In - O que Fazemos com a Incerteza 2016
Escultura (marmoré cortado no laser)
Edição: 3/
12 x 417 x 2 cm (25 caracteres)

Jorge Rodríguez Aguilar 1960 Barranquilla - Colômbia

O artista desenvolve um trabalho escultórico baseado em pesquisas pessoais onde ele elabora uma ponte entre a linguagem artística contemporânea e a cultura popular e tribal.

Estudou belas artes na Texas Christian University - Fort Worth, Texas, EUA e se formou em escultura e pintura na Pennsylvania Academy of the Fine Arts (PAFA) Philadelphia, Pennsylvania, EUA.

Durante sua carreira o artista tem explorado temas de interesse para seu trabalho em diferentes continentes a través de pesquisas. Algumas das experiências têm sido: A Bolsa Colcultura de Pesquisa e Criação "Francisco de Paula Santander " Bogotá, Colômbia 1993. Também foi selecionado para uma residência de um ano no The Delfina Studios Trust em Londres, Inglaterra, em 1991. Em 1988 ganhou uma bolsa de pesquisa do The Henry Scheidt Memorial Travelling Scholarship ao Quênia.

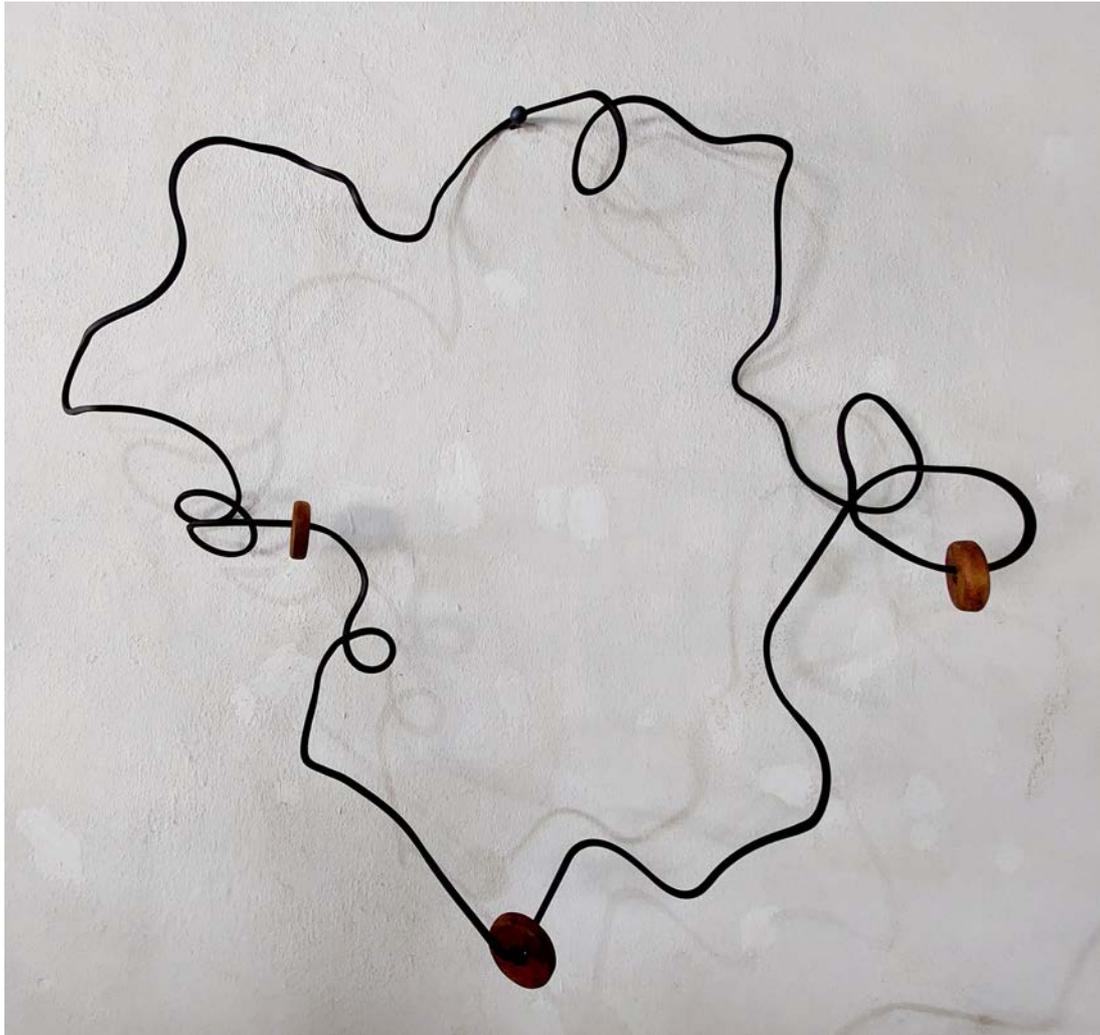
Nos anos 90, participou de vários salões nacionais na Colômbia, exposições individuais e coletivas em galerias como Garcés Velásquez em Bogotá Colômbia e Galería Ruta Correa em Freiburg Alemanha.

Na área acadêmica lecionou na Universidade Javeriana em Bogotá Colômbia, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro Brasil e na Universidade de Campinas (UNICAMP) em Campinas Brasil.

A violência da Colômbia teve forte influência sobre sua obra, refletindo-se em sua primeira instalação individual exposta na Fundação Gilberto Avendaño em Bogotá e posteriormente em Berlim, na exposição "Die Anderen Modernen" no Haus der Kulturen der Welt, curada pelo Alfons Hug em 1997. Depois de emigrar ao Brasil em 1998, o mesmo tema continuou presente a través de outra exposição no Espaço Cultural Sérgio Porto - Rio de Janeiro, Brasil, curada pelo Fernando Cocchiarale em 2003.

Em 2011 o trabalho do artista teve uma mudança, concentrando-se em outra forma mais sutil de denúncia da violência, representada nos processos de desmatamento. Desta iniciativa surge uma exposição individual na Galeria Mercedes Viegas, no Rio de Janeiro Brasil, também curada pelo Fernando Cocchiarale em 2011. A continuidade do tema, se desenvolve a través do seu trabalho durante três anos até 2017, no seu ateliê na Fábrica Behring no Rio de Janeiro. A partir do mesmo ano, o artista vem trabalhando em seu novo projeto constituído por três instalações, o qual está esperando ser exibido no Paço Imperial, no Rio de Janeiro.

Suas obras estão atualmente nas coleções do MAM Bogotá, MAM Cartagena e em



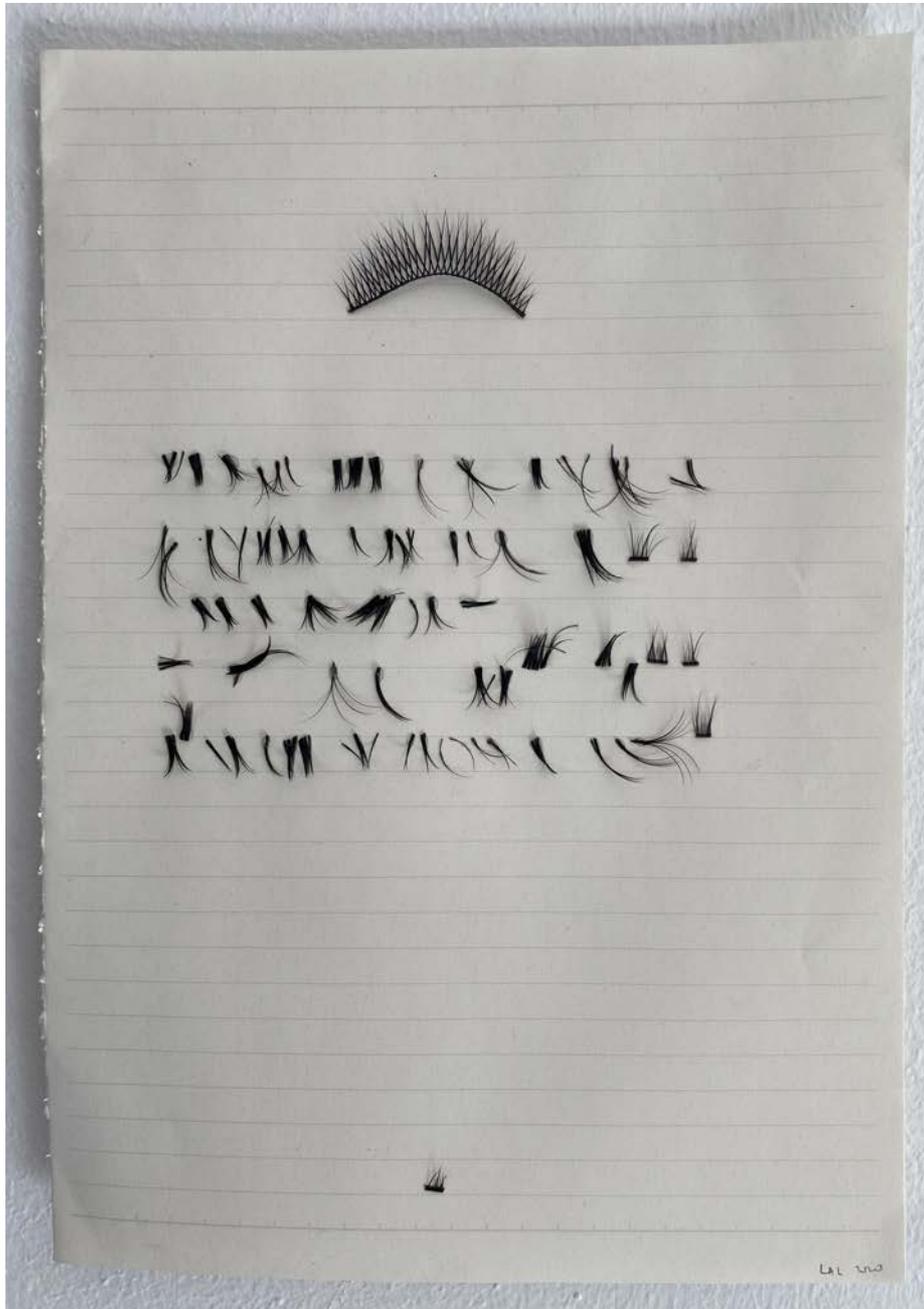
4633
JORGE RODRIGUÉZ AGUILAR
Da série Desenhos ridimensionais 2021
Ferro, Madeira e pintura automitiva
139x150x27cm

LUZ LIZARAZO 1966. Bogotá, Colômbia

A reflexão sobre a fragilidade, interações com espaços públicos, a alteridade e a dicotomia público-privado estão no centro da poética da artista Luz Lizarazo. Na mostra individual intitulada Y, realizada na Galeria Eduardo Fernandes em 2014, a artista reproduz e utiliza o osso da sorte em formato de estilingue, próprio das aves – a fúrcula – como elemento modular para construir um tecido escultórico, frágil e poético, em uma das paredes do espaço expositivo. A galeria também apresentou seus trabalhos na individual Piel em 2017, e na coletiva Hecho en Colombia, com curadoria de Ricardo Resende, realizada em 2015.

Em sua trajetória Luz Lizarazo expõe em vários museus e instituições como o MCO Arte Contemporâneo na cidade do Porto; Museo de la Universidad de Antioquia, em Medellín; Museo de Arte Moderna de Bogotá-MAMBO; Museo do Vidro em Shangai; Fundação Gilberto Alzate Avendaño em Bogotá; Casa de América em Madri; Centro de Cultura de Espanha em Cartagena das Índias; Centro Gallego de Arte Contemporâneo em Santiago de Compostela; Museo de Arte Moderno de Barranquilla; Museo de Arte Moderno de Cali; e Museo de Arte Moderno de Cartagena. Participa da XI Bienal de Pamplona, na Espanha, e da 1a Bienal de Casablanca no Marrocos.

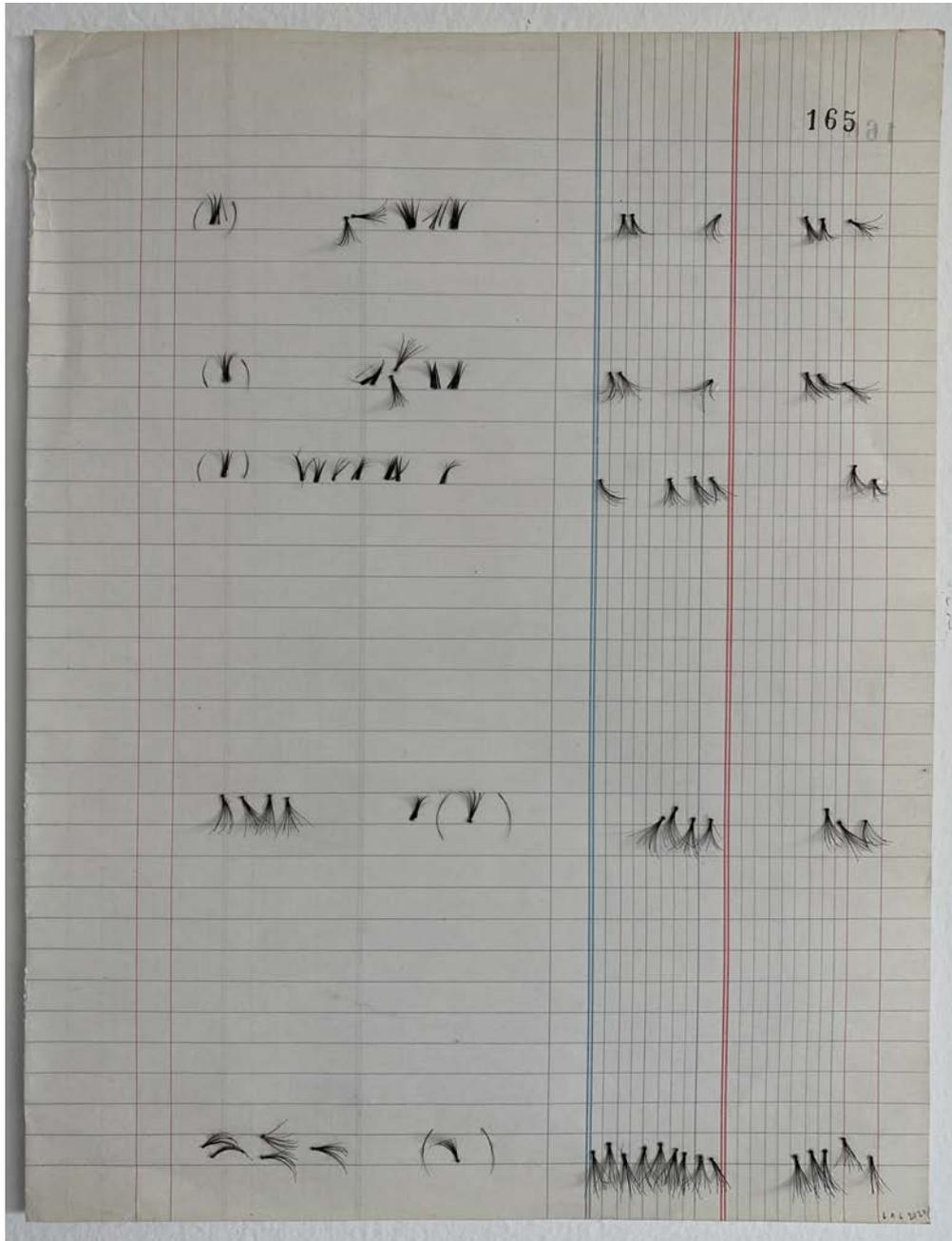
Seus trabalhos fazem parte das coleções do Museo de Arte Moderna de Bogotá-MAMBO, Museo de Bellas Artes na Venezuela, Fundação Caja Madrid, Centro Gallego de Arte Contemporâneo em Santiago de Compostela, do Instituto Figueiredo Ferraz em São Paulo, entre outras. Luz Lizarazo é formada em Artes pela Universidad de Los Andes e pela Escola de Belas Artes de Paris. Participa de residência artística em Ifitry no Marrocos e obtém menção honrosa na II Bienal de Santa Fe em Bogotá.



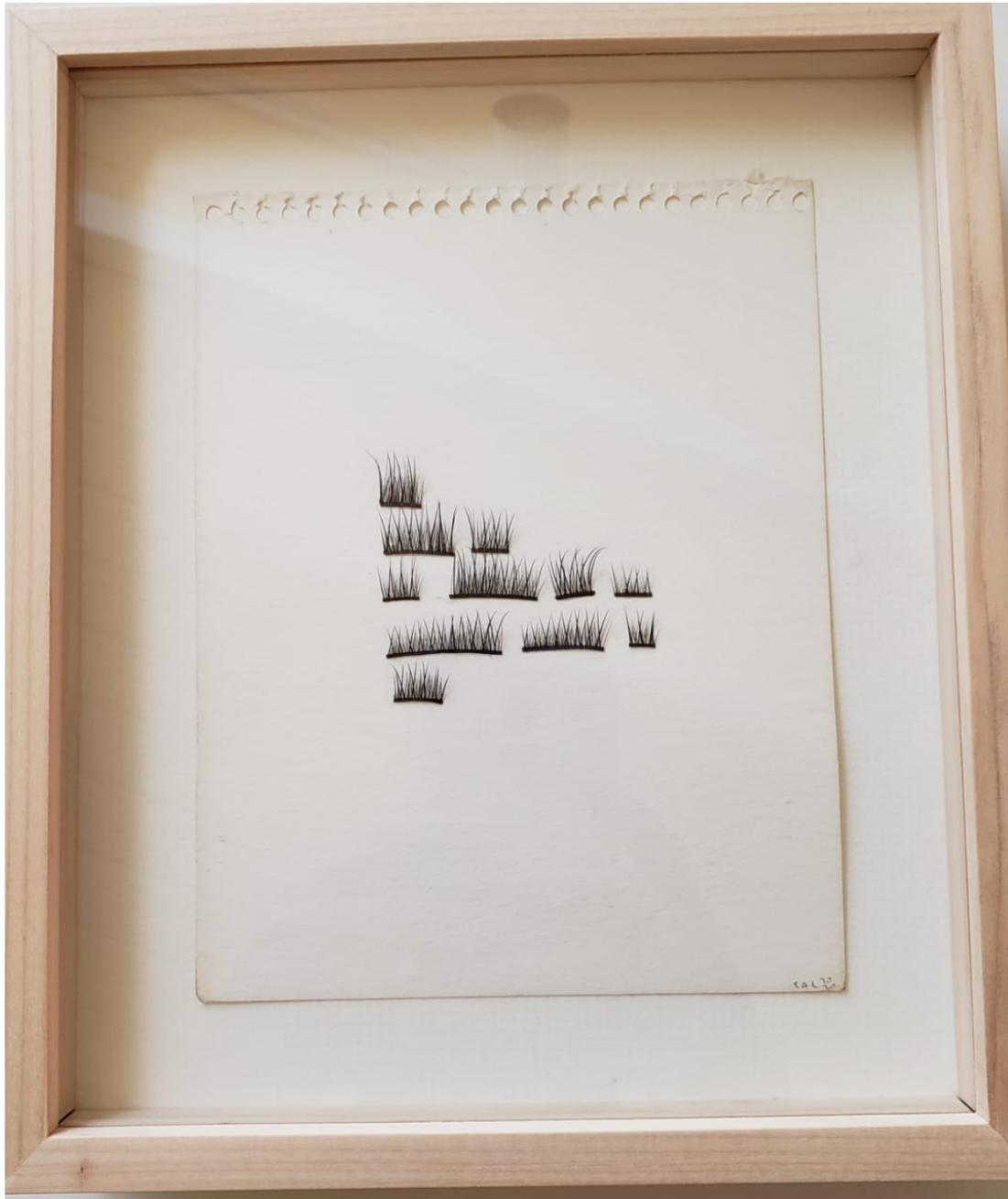
3708
LUZ LIZARAZO
Micro Poema 2020
Cílios sobre Papel
28 x 21 cm



3807
LUZ LIZARAZO
La Vista 2020
Cílios sobre Papel
2x (19x15cm)



3808
LUZ LIZARAZO
Sumas 2020
Cílios sobre Papel
37x28



3809
LUZ LIZARAZO
2020
Cílios sobre Papel
22x18cm

MAI-BRITT WOLTHERS 1962. Ringsted, Dinamarca

Aos 24 anos Mai-Britt Wolthers muda-se da Dinamarca para o Rio de Janeiro e, durante a década de 1990, instala seu atelier em uma região de mata Atlântica na baixada santista, no litoral de São Paulo. Nesse período investiga as florestas brasileiras em viagens que realiza para a região amazônica e Pantanal. A partir de 2008, quando passa a integrar grupos de estudos de arte em São Paulo, incorpora um universo poético onírico vinculado à memória em sua produção: seja na pintura, gravuras em metal, esculturas e instalações.

Mai-Britt realizou diversas exposições individuais, entre as quais se destacam Hileia, no Centro Cultural dos Correios em 2010, e Equações, no Centro Cultural São Paulo em 2014. Também participou da X Bienal Nacional de Santos, em 2006, e da XI Bienal do Recôncavo, na Bahia em 2011. Em 2016 foi convidada para expor na Lamb Arts Gallery em Londres e no ano seguinte foi selecionada para integrar o tradicional salão de arte Charlottenborgs Spring-exhibition, no Charlottenborgs Kunsthall, em Copenhague.

Em 2015 a Galeria Eduardo Fernandes apresentou a exposição Azul no Negro, com as obras produzidas na expedição que Mai-Britt realizou ao rio Negro amazônico. Em 2010 na Galeria Eduardo Fernandes, uma edição exclusiva da série de doze gravuras em metal – resultado de sua pesquisa sobre as florestas brasileiras – pôde ser vista em sua mostra individual Hileia (2010).

As obras da artista estão em acervos institucionais como os do Senac e do Centro Cultural São Paulo-CCSP, Centro Cultural dos Correios no Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande, Instituto Figueiredo Ferraz em Ribeirão Preto e Prefeitura Municipal de Gribskov na Dinamarca.



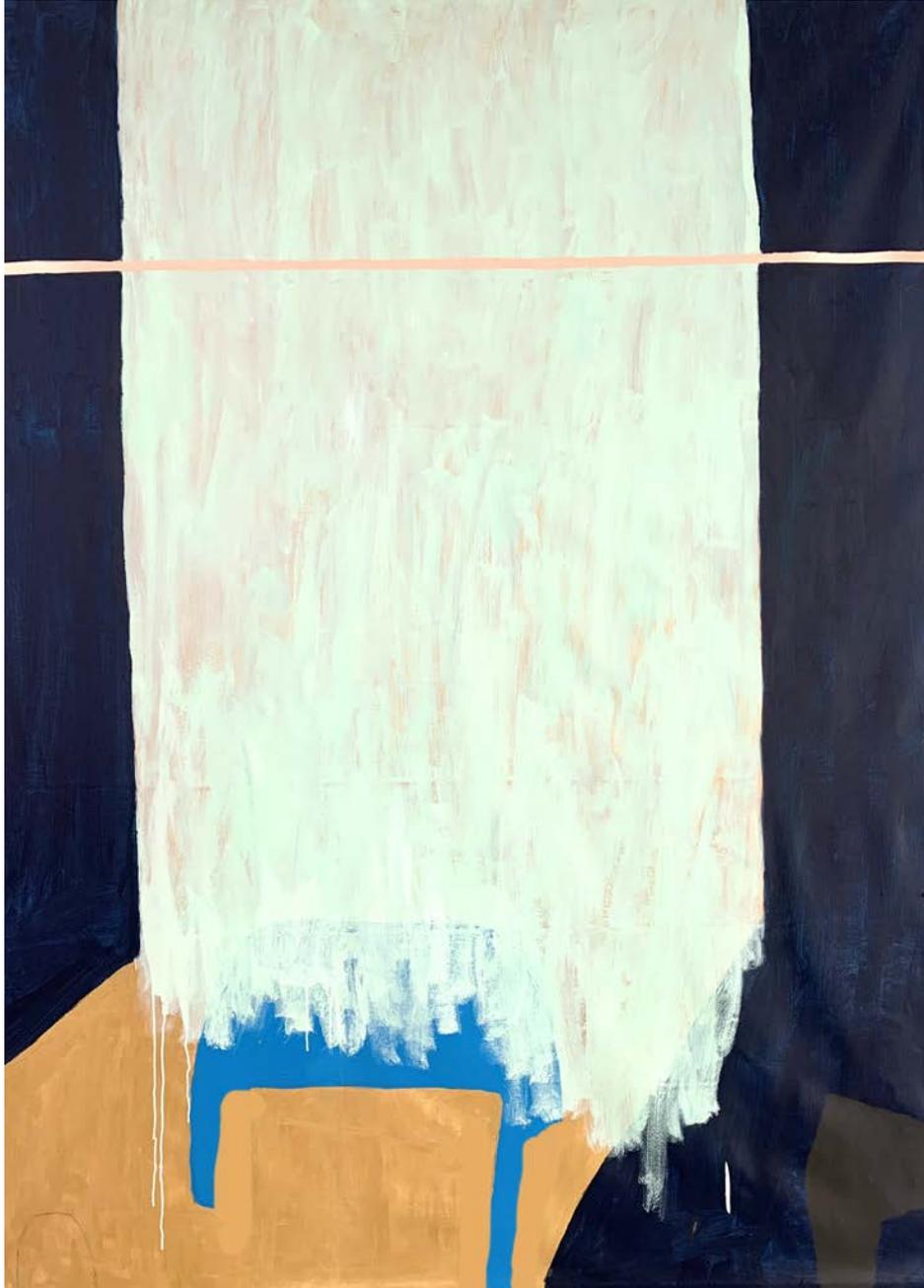
4099
MAI-BRITT WOLTERS
sem título 2021
Acrílico sobre tela
150x150cm



4535
MAI-BRITT WOLTHERS
Sem título | T9 2022
Acrílico e pastel sobre tela
50x50cm



4536
MAI-BRITT WOLTHERS
Sem título | T10 2022
Acrílico e caneta sobre tela
40x30cm



4616
MAI-BRITT WOLTERS
Sem título 2022
Acrílico, grafite e pastel sobre tela
224x163cm

PATRICIA REBELLO 1968. São Paulo, Brasil

O universo poético da artista rompe os limites entre arte e ciência. Utilizando o desenho, a pintura e a criação de objetos, Patricia Rebello inventa espécimes híbridas, originárias de um futuro pós-humano que ecoam seu interesse por biologia, ficção e colecionismo. Sua particular técnica, ao estabelecer vínculo entre um sistema próprio de categorizações e o registro científico, justapõe memórias, fantasias e realidade.

Em 2017 recebe o Prêmio Aquisição do 49a Salão de Arte Contemporânea da Prefeitura de Piracicaba (SP) e, no mesmo ano, é selecionada pela revista DASartes como finalista no Concurso Garimpo. Na Universidade Metodista de Piracicaba-UNIPED realiza exposição individual Através da Lente. Expõe em São Paulo no Paço das Artes e no Espaço das Artes da Universidade de São Paulo-USP, e em Piracicaba, no SESC e na Pinacoteca Municipal Miguel Dutra. Em Campinas expõe no Museu da Cidade e na Galeria Fernandes Naday. Participa também do VII Salão São José do Rio Preto.

Formada pela Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP-SP) em Publicidade e Propaganda, frequenta diversos grupos de estudos focados na prática artística e cursa comunicação visual e ilustração na Escola Panamericana de Arte. Durante quinze anos ocupou-se profissionalmente com o design gráfico e, desde 2007, dedica-se exclusivamente às artes visuais.



4606
PATRICIA REBELLO
Da Série Natureza Resiliente 2021
Monotipia em tinta acrílica, colagem, recortes em alturas variadas, aquarela e
desenho a nanquim
6x (77x57cm) | 154x171cm

Sandra Lapage se formou pela FAUUSP e recebeu seu mestrado pelo Maine College of Art em 2013, revalidado pela ECA/USP. Ela é uma Pollock-Krasner Foundation Grantee em 2022. Recebeu o Prêmio Repaint History Artist Fund, summer 2021. Participou de exposições coletivas e individuais no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos, notadamente na Embaixada do Brasil em Bruxelas (2007), no Museu de Arte de Ribeirão Preto pelo programa de exposições 2006, no Centro Cultural São Paulo pelo programa de exposições 2012, no Gowanus Loft (NYC) em 2014 e 2015, no Museu de Arte de Blumenau e na Aura Arte Contemporânea (São Paulo) em 2018, na galeria Andrea Rehder e Museu de Arte de Ribeirão Preto em 2019; em 2020 expõe no A60 Contemporary Artspace (IT), Kunsthalle am Hamburguer Platz (DE), Surface Gallery (Eng), Tianjin International Digital Imaging Exhibition (China), SP-Arte (Brazil), CICA Museum (Korea), Art/World Brazil e Art to Wear, BG Gallery, (Los Angeles/Artsy), e em 2021 na Antipode Gallery (FR), The Royal Society of American Art, Sculptors Alliance (NYC), John B. Aird Gallery (Canada), e Espronceda (Espanha). Organiza e participa das exposições coletivas In praise of Magic no Paradise Palace e Local Projects (NYC). Em janeiro-fevereiro 2022, participa da Alumni Triennial no Institute of Contemporary Art, Portland, Maine. Duas vezes premiada com a bolsa Odyssee (Ministério da Cultura da França), residiu em diversas instituições, entre elas a Fondation Château Mercier (Suíça) e NARS Foundation (NYC) por 6 meses em 2014, Elefante Centro Cultural (Brasília) em 2015, Camac Art Center (França) e Paul Artspace (EUA) em 2016, Massachusetts Museum of Contemporary Art em 2017, Monson Arts em 2019 e Château de Goutelas, França em 2021; será residente na Art OMI (EUA) em 2023 (adiamento devido à pandemia). Foi artista visitante na Tyler School of Art (Philadelphia) e no Maine College of Art (Portland), Estados Unidos.



4541

SANDRA LAPAGE

Mantos cortantes para xamãs desesperados: Bahamut, 2018

Materiais reciclados (plástico, alumínio), grampos de cobre, fio de cobre

300x224x50 cm

Shu Lin

1954, Taiwan

Vive e trabalha em São Paulo

Shu Lin nasceu em Taiwan e vive em São Paulo desde 1966. É artista plástica graduada pela FAAP e especialista em Arte-Educação pela ECA/USP. Em 1988, estudou na Universidade de Kobe com bolsa concedida pela Fundação Japão, integrando uma programação de formação de professores na área de arte. Trabalha com pintura e desenho investigando o que está por perto: da vista da janela do ateliê às percepções trazidas por caminhadas – sementes, sombras, pedras, telhas... Também tem vislumbrado relações presentes na atmosfera, a partir do movimento e das relações entre peso/leveza, visível/invisível. Nos últimos anos, dedica-se à encáustica e suas possibilidades de cor, espaço e luz.

Suas exposições recentes incluem Paisagem e Arte (FAU/USP); 50º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba (Pinacoteca Municipal Miguel Dutra); Programa de Exposições MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto); e as mostras individuais Mimi e Caihong (Galeria Sankovsky).

É representada pela Galeria Eduardo Fernandes.



4599
SHU LIN
Flutuante 5 2022
Encaustica sobre Madeira
6x (50x50cm)



4642
SHU LIN
Recortes 6 2022
Encaustica sobre Madeira
15x(20x20cm)

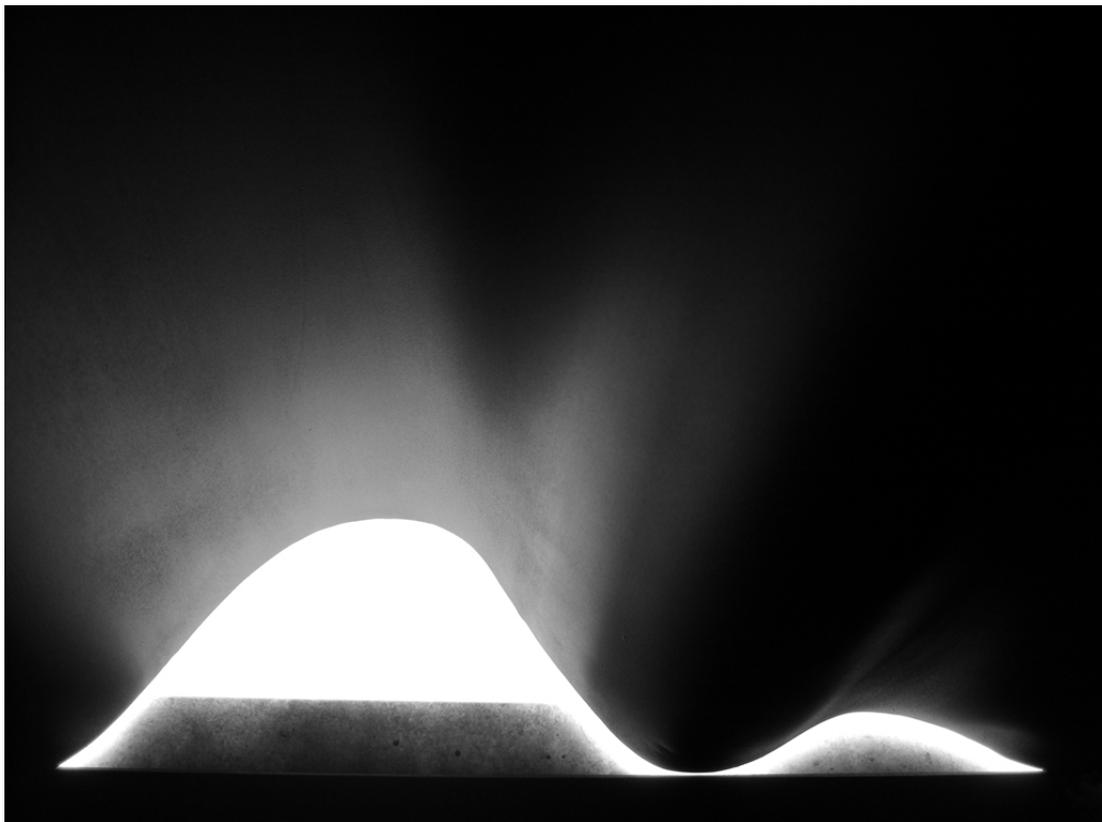
VICENTE DE MELLO 1967. São Paulo, Brasil

A poética de Vicente de Mello busca, por meio de sua aguçada observação do mundo real, a intangibilidade da luz manifestada no tempo e na fragmentação dos corpos. Ganhou em 2015 o Prêmio Centro Cultural Banco do Brasil Contemporâneo e foi contemplado em 2007 com o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte-APCA na categoria melhor exposição de fotografia pela mostra Moiré.Galáctica. Bestiário, na Pinacoteca. Em 2012 realiza residência artística no Espace Photographie Contretype em Bruxelas.

Participa de importantes mostras como a 2a Bienal do Fim do Mundo no Ushuaia e da VI Bienal de Havana. Publica Áspera Imagem, livro sobre sua carreira em 2006 pela Editora Aeroplano, e Maria, em 2010 pela Cosac Naify, livro com seus ensaios fotográficos sobre a escultora Maria Martins.

Na Galeria Eduardo Fernandes realiza mostras individuais em 2008 e 2010, e participa de exposições coletivas em 2006, 2009 e 2015.

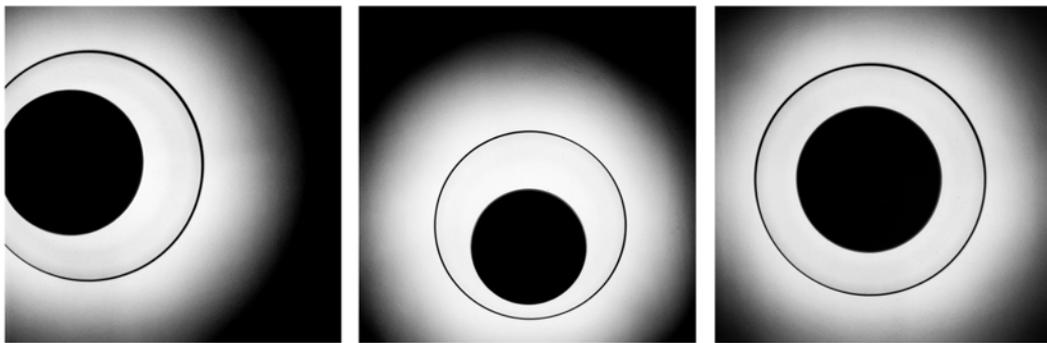
Participou de exposições no Museo del Barrio, em Nova York; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires-MALBA; no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro e de Brasília; e no Espaço Usiminas, em Belo Horizonte. No Rio de Janeiro expôs no Museu de Arte Contemporânea MAC-Niterói; Oi Futuro, Museu Imperial de Petrópolis, Centro de Artes Hélio Oiticica, Museu da República, Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Espaço Cultural Sérgio Porto e Caixa Cultural. Em São Paulo, expôs no Memorial da América Latina, SESC-Paulista, Itaú Cultural e Galeria de Arte da FIESP.



0068
VICENTE DE MELLO
Modernismo Fantástico, Série Quantas Asas têm um Pixel 2006
Fotografia em impressão digital
50x65cm



3510
VICENTE DE MELLO
Minto - série : Diga me o que não queres saber 2009
Fotografia
102x102cm



4102
VICENTE DE MELLO
Eclipse 1919 (tríptico) 2009
fotografia
Edição: 4/5
3x (100x100cm)

OBRIGADO

galeriaeduardofernandes.com
info@galeriaef.com
Tel +55 11 3812 3894
Rua Harmonia, 145, Vila Madalena, São Paulo, SP - E